

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 11/05/2001 Hora :

Título: Agricultura orgânica Fonte:

Autor: Paulo Fernando de Souza Andrade

Matéria:

A visibilidade do negócio "agricultura orgânica", não deve ser focado tão somente como um "nicho de mercado", reduzindo-o a uma amplitude meramente mercadológica. Correto também não associá-lo à pacotes tecnológicos, como panacéias para o problema da renda no campo. Muito menos como modismo, ou uma tendência de curto prazo.

O uso da química na agricultura, este sim, é recente, não tendo mais de cem anos de existência, isto quer dizer - do século passado - enquanto a presença do homem na face da terra, na produção de seu alimento, é superior a seis mil anos.

A dimensão dada a este segmento deveria vir de sua própria lógica de evolução, norteadas numa concepção construtivista e holística, que acompanha o "Movimento Orgânico", desde os seus primeiros passos. Focando no ser humano, e sua interação com o meio ambiente, na produção de seu alimento e gerando renda com seu labor. Os esteios sócio-econômico-ambiental, seriam o tripé para a concepção duma visão ampla de agroecologia.

Os aspectos filosóficos, ideológicos, e porque não dizer éticos, não devem apresentar conotação sectária e exclusivista, no entanto quando falamos de um estado, como o Paraná, que consome cerca de 42 milhões de kilolitros de agrotóxicos e 2 milhões de toneladas de adubos químicos a cada ano, percebe-se o incomodo que o avanço deste "retorno às origens" possa gerar aos interesses dos oligopólios do veneno e do adubo sintético.

Não se deve perder de vista também o enxugamento do número de propriedades rurais no Paraná, quando numa rápida análise entre os Censos de 1985 e 1995, constata-se que o estado "perdeu" mais de 96 mil estabelecimentos rurais, representando pressões urbanas óbvias para as médias e grandes cidades.

Assim, com uma estrutura fundiária baseada na pequena propriedade rural - pois 86% dos estabelecimentos apresentam área inferior a 50 ha e representam quase 30% da área total do estado - estes produtores rurais deverão buscar a menor dependência possível de agentes externos para alavancarem suas atividades, idéia associada aos preceitos da Agricultura Orgânica.

O interesse dos agricultores em converter suas propriedades, num movimento crescente, indica no mínimo, preocupação destes para com os moldes de agricultura com que estão agindo até hoje.

Assuntos como qualidade de vida, produção de alimentos saudáveis, potabilidade da água, saúde pública, respeito ao meio ambiente e os custos sociais não podem sair do foco das populações rurais e urbanas, leia-se cidadãos e consumidores.

Deve-se perguntar, qual será o custo para atividades cada vez mais degradantes do meio ambiente? Além do clichê "Qual será o legado da nossa sociedade para as futuras gerações?"

Certamente a mudança de paradigma passa pela mudança de consciência da humanidade, sobre como agimos com o próximo e com o nosso planeta além de termos noção de que hoje se constrói o futuro.